

Projeto de Vida e Mundo do Trabalho: Competências Socioemocionais na Rede de Educação Profissional Pública da Bahia.

Ilma Oliveira
Psicóloga

RESUMO

O presente texto tem como objetivo apresentar a experiência e os principais resultados da implementação das disciplinas articuladoras Projeto de Vida e Mundo do Trabalho no currículo da Educação Profissional da Bahia, voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais e preparação para o mundo do Trabalho. A experiência de implementação destas temáticas curriculares tomou como referência a iniciativa já consolidada em toda a rede de educação profissional do Estado do Ceará, desde 2012. Na Bahia, a experiência gerenciada pelo Instituto Aliança com o Adolescente-IA¹ foi adaptada para um Projeto Piloto e implementada no Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Tecnologia da Informação Carlos Correa de Menezes Santana e no Centro Estadual de Educação Profissional em Apoio Educacional e Tecnologia da Informação Isaías Alves. A experiência gerou uma gama de aprendizados e teve como principal resultado a universalização dos componentes curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho para toda a Rede de Educação Profissional do Estado da Bahia, a partir de 2018.

Palavras-Chave: Projeto de Vida, Mundo do Trabalho, Competências Socioemocionais.

Introdução

Em 2017, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia se alia ao Instituto Aliança (IA) na implementação de dois componentes curriculares Projeto de Vida e Mundo do Trabalho. A implementação na Bahia teve por objetivo desenvolver uma experiência piloto, implantando as disciplinas Projeto de Vida e Mundo do Trabalho em dois Centros Estaduais de Educação Profissional, com metodologia já desenvolvida pelo IA nas Escolas Estaduais de Educação Profissional do Ceará (EEEPs), adaptando e implementando a experiência nos Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Tecnologia da Informação Carlos Correa de Menezes Santana e no Centro Estadual de Educação Profissional em Apoio Educacional e Tecnologia da Informação Isaías Alves.

As estratégias definidas envolveram a criação de condições favoráveis para o desenvolvimento exitoso da iniciativa piloto e as bases para a disseminação em outras escolas da Rede de Educação Profissional do Estado, a saber: o diálogo efetivo com as equipes gestoras dos centros de modo a favorecer a implantação, implementação e avaliação dos dois componentes curriculares; diálogo com a comunidade escolar; a realização de quatro ciclos de formação dos professores; a realização de monitoramentos sistemáticos junto aos coordenadores e professores; o desenvolvimento das competências

¹ O Instituto Aliança (IA), associação sem fins lucrativos, qualificada como OSCIP, criado em Janeiro 2002, tem construído ao longo de sua trajetória, um trabalho voltado ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias e produtos educacionais, disseminando um modelo de gestão social focado em resultados como forma de contribuir com políticas públicas dirigidas a crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.

socioemocionais nos estudantes dos dois Centros Estaduais de Educação Profissional, bem como a realização de intercâmbios com experiências exitosas.

Sala de Aula Contextualizada no Século XXI

Os novos desafios de competências e habilidades colocadas pela sociedade atual, demonstra que os velhos métodos de ensino-aprendizagem baseados em modelos reprodutivistas e de transmissão de conteúdos não são capazes de preparar crianças e jovens para o protagonismo necessário, correlacionar a capacidade de controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável, entre outros.

Por outro lado, as novas tecnologias da informação têm impacto significativo nas transformações culturais da atualidade, o acúmulo de informação, a velocidade na transmissão, a superação das limitações espaciais, a utilização de multimídias, levando a modificação de conceitos básicos de tempo e espaço, em que até a noção de realidade começa a ser repensada diante da possibilidade da realidade virtual e aumentada. Além disso as oportunidades de acesso à informação fazem com que a maioria dos jovens consiga acessar conteúdos e informações que dão a falsa perspectiva de aprendizagem, colocando ainda mais em xeque o modelo de transmissão de conteúdo.

Portanto, além da aprendizagem cognitiva relacionada a interpretar, refletir, pensar abstratamente e generalizar aprendizados, se torna cada vez mais necessário o desenvolvimento das competências socioemocionais, relacionadas por muitos teóricos deste tema com questões como:

- Abertura a novas experiências: tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. O indivíduo aberto a novas experiências caracteriza-se como imaginativo, artístico, excitável, curioso, não convencional e com amplos interesses;
- Consciência: inclinação a ser organizado, esforçado e responsável. O indivíduo consciente é caracterizado como eficiente, organizado, autônomo, disciplinado, não impulsivo e orientado para seus objetivos (batalhador);
- Extroversão: orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo, pessoas e coisas (ao invés do mundo interno da experiência subjetiva). O indivíduo extrovertido é caracterizado como amigável, sociável, autoconfiante, energético, aventureiro e entusiasmado;
- Amabilidade: tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta. O indivíduo amável ou cooperativo se caracteriza como tolerante, altruísta, modesto, simpático, não teimoso e objetivo (direto quando se dirige a alguém);
- Estabilidade Emocional: previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor. Em sua carga inversa, o indivíduo emocionalmente instável é caracterizado como preocupado, irritadiço, introspectivo, impulsivo e não-autoconfiante.

Estas competências se correlacionam diretamente com a capacidade cognitiva de aprendizagem e com a aprendizagem em matemática e português. Dessa forma a partir do ano de 2016 a SUPROT passou a adotar o modelo desenvolvido pelo Instituto Aliança - IA, por meio das disciplinas “Projeto de Vida” e “Mundo do Trabalho”.

A escolha do Instituto Aliança – IA se deu por sua experiência, mas também pela afinidade metodológica com o que propõe a Secretária de Educação do Estado da Bahia na atualidade. A atuação do IA é pautada no trabalho com tecnologias educacionais e sociais, planejadas para atingir escala e se transformarem em políticas públicas. Ao mesmo tempo,

promove a formação dos atores locais para que assumam, em médio e longo prazos, a continuidade do processo de desenvolvimento integral de indivíduos e comunidades nos territórios onde o IA atuou ou atua no desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias e produtos educacionais, disseminando um modelo de gestão social focado em resultados como forma de contribuir com políticas públicas dirigidas aos jovens e suas famílias, tendo ainda como diferencial o foco no desenvolvimento de competências socioemocionais aliado à construção do projeto de vida, principal diferencial da metodologia do Instituto Aliança. Não são poucos os depoimentos de jovens sobre como essa combinação mudou a vida deles para sempre. Orientado, inicialmente, pelos pilares definidos por Jacques Delors no Relatório "Educação um Tesouro a Descobrir" (UNESCO, 1999), o IA busca complementar o processo educativo do jovem – voltado para o "aprender a ser, a conviver, a fazer e a aprender" – o desenvolvimento dos cinco grandes conjuntos de habilidades que, juntos, definem as competências socioemocionais: abertura a novas experiências, consciência, extroversão, amabilidade e estabilidade emocional.

Como resultado, jovens que passam pelos projetos e programas do Instituto Aliança se destacam em diversos ambientes por sua capacidade de expressão, análise, atuação em grupo e reconhecimento dos seus próprios potenciais e desafios. Tal efeito estende-se aos educadores, que vivenciam um processo semelhante em sua preparação para o trabalho.

O IA tem também como Pressupostos Metodológicos:

- Pedagogia por projetos:ferramenta que possibilita a construção e sistematização de conhecimentos, em função de um desejo de intervenção social e produtiva, que ressignifica e instrumentaliza seus aprendizados por meio da execução de um projeto;
- Educação pelo trabalho:pilar fundamental, sustenta-se na crença de que, pelo fazer, potencializa-se o aprendizado e forma-se uma geração de cidadãos competentes e produtivos;
- Ritos de passagem:marcam, simbolicamente, o cumprimento de etapas, valorizando as conquistas pessoais e coletivas;
- Interdimensionalidade: as diversas dimensões da vida (razão, emoção, corporeidade e transcendência) fazem parte da nossa metodologia, que procura recuperar ou instaurar formas diversas de expressão, de reflexão e de produção de riquezas morais e materiais;
- Participação e problematização: ao mesmo tempo, base e mola propulsora para a construção coletiva de saberes e conhecimentos, partindo das realidades vividas, num processo ascendente e ampliado de trocas que levará sempre a novas descobertas;
- Metodologias participativas: todos participam da construção coletiva dos processos educativos;
- Educação pela pesquisa: possibilita o envolvimento crítico com a realidade atual ou desejada, a partir do levantamento de dados e informações.

Dessa forma, na perspectiva de cooperar tecnicamente para implementar mudanças no Currículo, que permitam a articulação dos conteúdos curriculares para a formação de cidadãos e profissionais conforme as dimensões definidas pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, definiu-se as Disciplinas Articuladoras e Componentes

Curriculares como forma de se alcançar os objetivos traçados: “Projeto de Vida”; “Mundo do Trabalho”.

Resultados alcançados como indicadores do êxito do projeto piloto implementado

De acordo com o relatório descritivo e avaliativo do Instituto Aliança da experiência de implementação das unidades curriculares realizada Centros Educacionais Isaías Alves e Carlos Correa de Menezes Sant'anna, destacam-se cinco aspectos que são considerados como exitosos para o alcance dos resultados, a saber:

1) No campo da Articulação Político-Institucional

A estreita parceria e relação de confiança estabelecida entre as equipes da SEC-BA e do Instituto Aliança, construída com a realização de reuniões sistemáticas para monitoramento da iniciativa, correção de rumos e planejamento das ações, foi um relevante aspecto de êxito da piloto. Essa estratégia permitiu a tomada de decisões de forma mais rápida e assertiva, o que foi muito importante para a implementação do Projeto.

No nível local, destaca-se a articulação com as equipes gestoras dos Centros, resultando no planejamento e realização de ações de sensibilização do corpo docente, com o intuito de mobilizar a comunidade escolar para a compreensão e adesão à proposta do Projeto, sendo realizados diálogos sobre as Unidades curriculares e reflexões sobre o tema Competências Socioemocionais com os professores, visando a interdisciplinaridade das ações. Neste aspecto, ainda há muito a fazer pois a “cultura” de fragmentação da escola ainda é muito presente e internalizada, demandando um esforço continuado para a instauração de uma proposta educacional que se baseia em um outro paradigma. Ressalta-se, no entanto, o início e ampliação destas reflexões com o corpo docente.

A participação do IA na difusão da experiência e a conquista de parceria junto a outros parceiros, para apoio às ações, também é considerada como um fator de êxito da iniciativa, tendo a Organização Social um papel relevante na introdução de inovações na rede pública e na busca pela consolidação da iniciativa na rede.

Por fim, neste aspecto das articulações, destaca-se a realização da avaliação da implementação, com participação dos atores estratégicos dos centros e da SUPROT, envolvendo técnicos da Secretaria, gestores, professores e representantes de estudantes; inaugura uma forma protagônica na concepção e implementação de políticas públicas educacionais, neste caso em especial, na avaliação conjunta de aspectos relacionados ao currículo.

Na avaliação, foi destacada a importância do trabalho realizado e levantadas sugestões para 2018, a exemplo da ampliação de discussões sobre drogas, diversidade e gênero:

“Poder trocar ideias, aprendizagens e as experiências daquilo que vivenciamos em sala de aula é muito instigante e motivador. Eu já me identificava com a prática das metodologias ativas, inovadoras, mas, ter uma proposta tão bem elaborada e com suporte e acompanhamento é muito importante para o sucesso dos resultados”. **(Jemima Teles, professora de Mundo do Trabalho do CEEP Isaías Alves)**

"Considerarei a intervenção de uma forma geral bem organizada, com foco nos objetivos propostos, bem conduzida sob o ponto de vista das discussões das temáticas elencadas e com importante momento de apresentação e avaliação propositiva do

desempenho das unidades escolares participantes do projeto". (Maribel Costa, diretora do CEEP Isaías Alves)

2) No campo da Formação dos Professores

Importante eixo do trabalho realizado pelo Instituto Aliança, a formação de professores na metodologia desenvolvida, junto com o material estruturado e o monitoramento das ações, se constituem no “**tripé**” da intervenção.

Em 2017 foram realizados três ciclos de capacitação, cada um voltado para o trimestre de intervenção dos professores com os alunos, totalizando 72 horas. Em 2018, foi realizado o primeiro ciclo de formação, já com foco na nova carga horária das unidades curriculares, propostas pela SUPROT.

As capacitações são realizadas com a metodologia de trabalho com os estudantes, possibilitando o desenvolvimento das competências socioemocionais dos próprios professores, via vivência dos planos de aulas. Aliado à esse processo, são realizadas reflexões sobre as bases teórico-metodológicas das Unidades Curriculares.

“Nesses momentos de diálogo e troca somos ouvidos e é muito importante levarmos essa prática dialógica para as escolas.”(Luiz Henrique, vice-diretor do Centro Estadual de Educação Profissional Carlos Santana)

3) No campo do Monitoramento

O monitoramento é outra ação estruturante do trabalho técnico desenvolvido pelo Instituto Aliança. As visitas de acompanhamento técnico das aulas de Projeto de Vida e Mundo do Trabalho tiveram como objetivo avaliar as ações executadas e repensar alternativas pedagógicas de enfrentamentos aos desafios que se fizeram presentes no cotidiano do professor.

Em 2017 foram realizadas 48 visitas de monitoramento aos dois Centros educacionais, entre os meses de maio a dezembro. Em 2018, entre fevereiro e abril foram realizadas 12 visitas. As atividades de monitoramento foram todas realizadas com sensibilização e conquista dos gestores e professores envolvidos diretamente com as disciplinas e outros que demonstraram abertura ao novo. Uma evidência dessa sensibilização foi a disponibilidade dos Centros para a discussão do tema “competências socioemocionais” e “Protagonismo Juvenil” com os professores, na Semana Pedagógica.

“Eu nunca tive uma experiência como esta em toda a minha atividade profissional, não canso de dizer isto. Em momento algum me senti sozinha ou abandonada no processo. Muito pelo contrário, tive suporte, material elaborado e espaço para ter feedbacks. Foi uma experiência muito significativa para a minha experiência como professora”. (Helvia Fonseca, professora de Projeto de Vida do ICEIA)

“Durante as aulas de Projeto de Vida e de convivência com meus colegas e professores, aprendi que acima de tudo devemos ter respeito por nós mesmos, por nossos sonhos, por nossos projetos. Aprendi também a ter respeito pelos outros, a ser amigo. Dá um aperto saber que o ano está acabando..., mas sei que é mais uma batalha que vencemos e que aprendemos. Muito obrigado por tudo”. (estudante Orlando Oliveira, 18 anos, ICEIA)

“Foi uma experiência maravilhosa estudar com a professora Hélivia. Todos os temas abordados me ajudaram e estavam bastante dentro da nossa realidade. Todas as

discussões serviram para que a gente aprendesse mais com cada um e serviram para o nosso crescimento, pois aprendemos a acolher a dor do outro e a entender que pode ser superada e pode ocorrer o mesmo com a gente. Essa foi a minha melhor experiência". (estudante Caliane Arcanjo, 17 anos, ICEIA)

4) No campo da Adaptação da Metodologia

Em 2017 foi realizada a adaptação do material para a experiência disponibilizada e implementada nas aulas aplicadas nos dois centros piloto. Para cada disciplina, foram adaptados planos específicos - levando em consideração os temas previstos e o tempo disponível, devidamente pautados nas propostas pedagógica e metodológica do projeto. Para o 1º trimestre, foram desenvolvidos 25h/planos para a disciplina **Projeto de Vida** e 25h/planos para a disciplina **Mundo do Trabalho**. Para o 2º e 3º semestre, houve uma adaptação no itinerário dos planos de aula que já estavam desenvolvidos para adequá-los ao status dos cronogramas nos centros.

Em 2018, foi iniciada a adaptação com a nova proposta curricular para as novas turmas, e, concomitantemente, implementadas os currículos do piloto. O material estruturado é mais um eixo estruturador da proposta do Instituto Aliança.

5) No campo do Intercâmbio e Inovação

Foram realizadas ricas experiências de intercâmbio e inovação internacional e nacional, a saber:

a) Ceará: Realizadas dois intercâmbios, o primeiro, envolvendo professores e gestores dos dois Centros, que puderam visitar escolas modelo e adaptada, e conseguiram "ver" a proposta das unidades curriculares ganharem vida e força nas Escolas Profissionais, puderam também participar de capacitação voltada aos coordenadores pedagógicos, já em uma proposta de transferência da metodologia. O segundo intercâmbio foi feito pelo Professor Durval Libânio, Superintendente da SUPROT, contemplando uma reunião na Secretaria de Educação do Estado do Ceará com a coordenação de educação profissional, quando foram apresentados o histórico, o formato e os aprendizados acumulados desde 2008, época da implantação, com destaque para a inserção das disciplinas Projeto de Vida e Mundo do Trabalho, seguida de uma visita às Escolas Estaduais de Educação Profissional Jaime de Alencar e Paulo VI.

"Fiquei muito surpresa ao perceber que todo o grupo estava em sintonia com a proposta da aula. Eram grupos grandes, mas focados e motivados. Foi muito interessante notar a participação e valorização das disciplinas e como se entregavam às atividades apresentadas". (Liliana Silva, professora do Carlos Sant'anna).

b) Barcelona: realizado por uma comitiva composta por seis pessoas, envolvendo gestores e técnicos da SUPROT e do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Tecnologia da Informação Carlos Correa de Menezes Santana e representante do Instituto Aliança. Foram visitadas a Escola Sadako e o Colégio Montserrat, incluindo a participação no curso sobre "Inteligências Múltiplas", ministrado pela equipe do Montserrat. O intercâmbio contribuiu para o fortalecimento da decisão política com relação aos novos rumos e caminhos necessários para a educação, em especial, para atender às exigências já identificadas no século XXI. Abriu-se um leque de possibilidades para a introdução de novas metodologias e de abordagem pedagógica no desenvolvimento das inteligências múltiplas dos estudantes de escolas públicas.

"Fazer o curso foi, sem dúvida, uma experiência única. Poder estar em um ambiente com pessoas de vários lugares do mundo, trocando experiências, aprendendo a

desenvolver as inteligências, foi muito gratificante. Com certeza, o curso ofereceu ainda mais possibilidades para que possamos perceber a visão múltipla dos estudantes. Além de tudo isso, as visitas feitas nas duas escolas possibilitaram vislumbrar situações até então não vivenciadas, como o uso de ferramentas tecnológicas como instrumento do conhecimento. Uma metodologia inovadora, em que os estudantes tornam-se protagonistas no processo ensino-aprendizagem. Foi um intercâmbio muito valioso na minha vida profissional". (Professor Joel dos Santos do CEEP Carlos Sant´anna).

Nesse contexto, a implantação dos dois componentes curriculares teve como foco a contribuição ao processo educacional da Rede Estadual de Educação da Bahia, agregando os aspectos da inovação tecnológica e a disseminação da iniciativa para outros contextos, contribuindo com a consolidação da políticas públicas de Ensino Médio.

Bibliografia:

ALMEIDA, S. Roseane. **Síntese do Caderno Didático Organização do Trabalho Pedagógico**. Elaborado para estudos e Oficinas para o Encontro de Formação do Programa Escola Ativa. Março de 2010.

CAVALLET, V, J. **EDUCAÇÃO FORMAL e TREINAMENTO: confundir para doutrinar e dominar**. Revista Diálogo Educacional - v. 1 - n.2 - p.1-170 - jul./dez. 2000.

FURLAN, Sueli (Org). **Bahia, Brasil: Identidade, Trabalho e Inovação**. São Paulo. Atina. 2018.
(<https://cdn.flipsnack.com/widget/v2/widget.html?hash=ftpf4839d&bgcolor=EEEEEE&t=1520470140>).

FRANZIN, Raquel; LOVATO, Antonio (Org). **O ser e o agir transformador - para mudar a conversa sobre educação**. 1ª Ed. São Paulo. Ashoka e Instituto Alana. 2017.
(http://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/09/Livro_Ser_Agir_Transformador-Escolas-Transformadoras.pdf)

FRANZIN, Raquel; LOVATO, Antonio; YIRULA, Carolina Prestes (Org). **Protagonismo – A Potência de Ação da Comunidade Escolar**. 1ª Ed. São Paulo. Ashoka e Instituto Alana. 2017. (http://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/06/AF_Protagonismo_PORTUGUES_v3.pdf)

IMPORTÂNCIA da Empatia na Educação, A. São Paulo. Ashoka e Instituto Alana.
(http://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2016/11/PUBLICACAO_EMPATIA_v6_dupla.pdf)

Material do Educador: Aulas de Projeto de Vida. Escola da Escolha. 1º e 2º Anos do Ensino Médio. 1ª Edição. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE
(<http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/MATERIAL-DO-EDUCADOR-AULAS-DE-PROJETO-DE-VIDA.pdf>)

REHEM, Cleunice Matos. **Perfil e Formação do Professor de Educação Profissional Técnica**. São Paulo. Editora Senac. 2009.